

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA
NO MUNICÍPIO DE TEFÉ - AM

ADAM LAVOR LITAIFF
Orientador (a): Ana Luisa Opromolla Pacheco
Área temática: XXXXXXXXXX

Manaus - AM
2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA
NO MUNICÍPIO DE TEFÉ - AM

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização de Medicina de Família e Comunidade. Visa fazer um levantamento e análise crítica das informações recebidas durante o período de curso por meio de um Portfólio, além de elaborar um projeto de intervenção.

Orientador(a): Ana Luisa Opromolla Pacheco

Adam Lavor Litaiff

Manaus - AM
2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE	05
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	06
4. CASO CLÍNICO.....	07
5. ANEXO - PROJETO DE INTERVENÇÃO	09

RESUMO

A gestação na adolescência tem se tornado um desafio social que atinge cada vez mais um número maior de famílias brasileiras, refletido claramente as mudanças na sociedade. Não estando restrita apenas as classes menos favorecidas, mas atinge a todas as classes sociais. Os riscos que a gravidez na adolescência pode proporcionar são de grande preocupação, entre as principais esta o aborto, suas complicações para a gestante e para o feto, além de mudanças na estrutura familiar, aumento do risco de vulnerabilidade social, abandono escolar e entrada no mercado de trabalho com pouca ou nenhuma qualificação profissional. O início da atividade sexual precoce, associado a falta de informação sobre métodos contraceptivos resultam em uma taxa de fecundação elevada. A ação de políticas públicas, intervenção profissional, planejamento e execução de programas formam base concreta para a luta contra a gravidez de forma precoce.

Palavras-chave: adolescência, gravidez precoce, ação profissional, intervenção

1. APRESENTAÇÃO

Adam Lavor Litaiff, médico, graduado no ano de 2013 pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, com experiência profissional em serviço de Urgência e Emergência no Hospital Regional de Tefé (2013-2020) e Atenção Básica no município de Alvarães/Am (2013-2016). Atualmente participante do Programa Mais Médicos (2018-2020) no município de Tefé/Am.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

A ESF escolhida para este trabalho está localizada no Município de Tefé/AM, a Unidade Básica de Saúde São Miguel foi inaugurada no ano de 2012, cuja ampliação e reforma se deram no período de 2018 a 2019, onde antes funciona o antigo Hospital São Miguel. A UBS funciona na sede do município e no bairro de Santo Antônio, atuando nos bairros de Santo Antônio, Monte Castelo, Olaria e Centro. Divididos em duas equipes de ESF, Área 02 e Área 04, sendo esta última a qual faço parte, totalizando 1181 famílias com o total de 4043 pessoas cadastradas. Os adolescentes somam: 381 do sexo masculino e 319 do sexo feminino, na faixa etária de 10 a 19 anos.

O horário de funcionamento da UBS é de 07h as 11h e de 13h as 17h. Após o expediente de atendimento ambulatorial, o espaço funciona o serviço de Pronto Atendimento no período noturno, das 18h as 22h. O espaço físico é bem aproveitado, boa iluminação e reformado recentemente, a recepção é grande, com cadeiras suficientes, possui uma sala de medicação e curativos, uma sala de vacina, dois consultórios de enfermagem, dois consultórios médicos, dois consultórios odontológicos, sala de triagem, uma sala de reuniões, uma sala de zoonose/malária e dois banheiros.

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Tefé é um município no interior do estado do Amazonas. Sua população, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, era de 59 849 habitantes, sua área territorial é de 23 808 quilômetros quadrados, sendo o 8º mais populoso do estado e apresentando uma densidade populacional de 2,52 habitantes por km², sendo 50,7% da população eram homens (31 518 habitantes), 49,3% (29 945 habitantes) mulheres, 88% (50 069 habitantes) vivia na zona urbana e 12% (11 384 habitantes) na zona rural. Tefé possui um IDH de 0,639(médio), típico das cidades do interior do estado. A principal fonte de renda da cidade é o de serviços públicos, comércio local e a agricultura, uma vez que são escoados vários alimentos para outras cidades, inclusive a capital, Manaus.

A UBS São Miguel é dividida em duas equipes de ESF, área 02 e 04, sendo subdividida em 8 microáreas cada. Conta com apoio do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), além de um Centro de Assistência Psicossocial (CAPS), entre outros setores, pois o mesmo prédio é interligado a Secretaria de Saúde Municipal.

A comunidade conta com 02 escolas públicas estaduais, além de 02 igrejas católicas e 07 evangélicas, serviços básicos como luz elétrica, água e telefonia, serviços bancários e correios.

Entre as principais morbidades estão as doenças cardiovasculares, diabetes, neoplasia de colo do útero, mama e próstata, tuberculose e acidentes de trânsito. O índice de natalidade e fecundação da área abrangida apresenta níveis elevados, principalmente entre as adolescentes, fato percebido durante o dia-a-dia da equipe de ESF. Encontrou-se significativo número de gestantes adolescentes identificadas na área adscrita em 2019, através de dados dos registros da equipe da UBS (prontuários, fichas de atendimento, relatórios e outros) para elaboração do Diagnóstico Situacional da Unidade. Um agravante é que em algumas adolescentes estão na segunda gestação, e das outras, hoje com idade inferior há 25 anos estão na segunda gestação e tiveram a primeira

com menos de 20 anos, elevando os riscos de complicações materno-fetais como doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo, complicações no parto e puerpério.

4. CASO CLÍNICO

Paciente GSD, 18 anos, sexo feminino, estudante, ensino médio incompleto, parda, solteira, residente no município de Tefé-AM, cadastrada na UBS São Miguel, reside em casa de madeira com seus pais e dois irmãos, além do seu filho de 03 anos. Seu parceiro atual possui a mesma idade, ensino médio completo, desempregado e sem experiência profissional.

Procurou espontaneamente a UBS São Miguel para iniciar o pré-natal, está na segunda gestação, primeiro parto aos 15 anos, vaginal, 38 semanas de gestação, peso fetal 3.120g, sem complicações durante e após o parto. Porém durante a gestação do primeiro filho apresentou quadro de infecção urinária, associado a corrimento vaginal diversas vezes, sendo internada em duas ocasiões para tratamento do quadro de infecção urinária. Na gestação atual iniciou pré-natal com 14 semanas de gravidez, peso adequado, níveis pressóricos normais, sem edemas, assintomática no momento, exame físico sem alterações, altura uterina 12 cm, 152 batimentos cardíacos fetais/min, foram solicitados exames laboratoriais e ultrassonografia obstétrica. Realizado prescrição clínica, orientações gerais, vacinação, alimentação saudável e retorno para acompanhamento do pré-natal.

5. ANEXO - Projeto de Intervenção

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

PROJETO DE INTERVENÇÃO: MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM
DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ - AM

Nome do Aluno: Adam Lavor Litaiff
Orientador(a):
Área temática:

Manaus - AM
2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

PROJETO DE INTERVENÇÃO: MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM
DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ - AM

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.
Orientador(a):

Adam Lavor Litaiff

Manaus - AM
2020

SUMÁRIO

Resumo	11
Introdução e Justificativa	12
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
Metodologia da Intervenção.....	14
Recursos necessários para execução	15
Proposta de avaliação	15
Cronograma.....	15
Referências	16

RESUMO

A gestação na adolescência tem se tornado um desafio social que atinge cada vez mais um número maior de famílias brasileiras, refletido claramente as mudanças na sociedade. Não estando restrita apenas as classes menos favorecidas, mas atinge a todas as classes sociais. Os riscos que a gravidez na adolescência pode proporcionar são de grande preocupação, entre as principais esta o aborto, suas complicações para a gestante e para o feto, além de mudanças na estrutura familiar, aumento do risco de vulnerabilidade social, abandono escolar e entrada no mercado de trabalho com pouca ou nenhuma qualificação profissional. O início da atividade sexual precoce, associado a falta de informação sobre métodos contraceptivos resultam em uma taxa de fecundação elevada. A ação de políticas públicas, intervenção profissional, planejamento e execução de programas formam base concreta para a luta contra a gravidez de forma precoce.

Palavras-chave: adolescência, gravidez precoce, ação profissional, intervenção

Introdução e Justificativa

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, que merece atenção especial, pois esta pode resultar ou não em problemas futuros, sendo este um período de mudanças físicas, comportamentais, emocionais, psicológicas, mudanças essas que podem explicadas através da maior interação com a sociedade e ambiente em que vive. Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescente é o indivíduo que se encontra entre os 10 e 20 anos de idade. No Brasil, o art 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente considera-se adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade.

O fenômeno da gravidez na adolescência tornou-se um grande problema de saúde pública, com implicações de ordem biológica, familiar e econômica. Apresenta ainda como consequência a prática do aborto clandestino, que se constitui em uma das principais causas de morbimortalidade relacionadas à gravidez na adolescência.

Para Azevedo (2018) A falta de um projeto de vida e expectativas de futuro, educação, pobreza, famílias disfuncionais e vulneráveis, abuso de álcool e outras drogas, além de situações de abandono, abuso/violência e a falta de proteção efetiva às crianças e aos adolescentes, também fazem parte desse quadro.

“Estudo chamado Saúde Brasil, indica uma das maiores taxas de mortalidade infantil entre mães mais jovens (até 19 anos), com 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos (acima da taxa nacional, de 13,4 óbitos). Isso porque além da imaturidade biológica, condições socioeconômicas desfavoráveis influenciam nos resultados obstétricos”. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020)

A prática da sexualidade está intimamente relacionado ao processo de desenvolvimento biológico dos seres humanos. Entretanto, as questões sexuais dos adolescentes são negligenciadas, sendo necessário maior envolvimento

pela família, escola e professores. O abandono escolar decorrente de uma gestação não desejada tende a comprometer a escolaridade e a inserção no mercado de trabalho.

Santos, et al (2015) verificou-se que algumas adolescentes têm vergonha de estarem grávidas e, por isso, abandonam a escola, diminuindo suas chances de uma profissionalização. Outras planejam retornar aos estudos assim que possível e investir em suas profissionalizações.

A exposição a situações de vulnerabilidade está ligada à carência de conhecimentos, questão que se confirma ao identificarmos que os principais fatores evidenciados na ocorrência da gravidez na adolescência estão relacionados às lacunas de conhecimento sobre os diversos métodos contraceptivos (LIMA et al., 2017).

A saúde de adolescentes necessita de um olhar diferenciado por parte da equipe multiprofissional, a fim de assegurar a passagem por essa etapa de vida com riscos biológicos ou emocionais reduzidos, através do cuidado com abordagem técnicas seguras e humanizadas.

Oliveira e Santos (2017) observaram que nas UBS os profissionais de saúde sentem-se despreparados para o entendimento da problemática que envolve o ser adolescente, pois a formação e a capacitação são deficitárias, contribuindo para o desconhecimento das dificuldades juvenis.

Neste contexto, buscar conhecer e desenvolver ações e metodologias que podem ser aplicadas aos adolescentes, visando assim, à redução significativa desses casos e maior atenção a este público. Torna-se uma prática relevante e emergente, haja vista, a necessidade de entendermos a ESF, como fomento para reorganizar a prática da atenção, para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes.

Este trabalho se justifica pela alta prevalência de gravidez na adolescência assistidas pela ESF São Miguel, no município de Tefé, e tratando-se de uma região de classe média baixa, a gravidez na adolescência acarreta à

gestante e sua família gastos excessivos durante a gestação e após o parto, evasão escolar, pouca ou nenhuma qualificação profissional, perpetuando assim, o ciclo da pobreza. Considerando também ser uma gravidez de alto risco pela idade, muitas complicações pré e pós-natais podem ocorrer, complicando ainda mais o futuro dessa adolescente.

Objetivos

Objetivo geral:

- Propor ações e estratégias direcionadas para reduzir os elevados índices de gravidez na adolescência, assim como sensibilizar a população sobre as consequências da gravidez na adolescência e a importância dos métodos contraceptivos no Município de Tefé, Amazonas.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar as adolescentes cadastradas na UBS São Miguel, dos riscos e consequências da gravidez nesta faixa etária.
- Propor estratégias para intensificar o envolvimento da escola na educação sexual, reduzindo o comportamento sexual precoce.
- Estimular os profissionais da equipe da UBS São Miguel para visitas domiciliares sob a ótica da prevenção da gravidez dos adolescentes.
- Implantar a Consulta do Adolescente na UBS São Miguel.

Metodologia da Intervenção:

A UBS São Miguel escolhida para realização deste trabalho está localizada no Município de Tefé, Estado do Amazonas, abrangendo um total de 4043 pessoas cadastradas, divididas em 1181 famílias. Os adolescentes somam: 373 e 319 da faixa etária de 10 a 19 anos, do sexo masculino e feminino, respectivamente. Cerca de 18 adolescentes engravidaram no ano de 2019, sendo 14 partos no período, 10 por via vaginal e 04 partos cesários, nenhum aborto espontâneo registrado, e estão em acompanhamento, atualmente, no pré-natal o número de 09 adolescentes, de um total de 28 gestantes.

Trata-se de um projeto de intervenção, com o objetivo de desenvolver práticas ou estratégias para a redução de casos de gravidez na adolescência no Município Tefé-Amazonas, através da implementação de ações que ampliam o acesso em educação em saúde, educação sexual e direito reprodutivo, que orientem essa população sobre o tempo desejável para engravidar.

Segundo dados do Ministério da Saúde (2019), “a gravidez na adolescência teve uma queda de 17% no Brasil segundo dados preliminares do Sinasc (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde (2004 a 2015)”. Com isso pretende-se com este projeto de intervenção reduzir em até 25% o número de casos de gravidez na adolescência, entre as adolescentes cadastradas na UBS São Miguel.

As estratégias para minimizar o problema pautaram-se na introdução de implantar a Consulta do Adolescente na UBS São Miguel, palestras e roda de conversa nas escolas, formação de multiplicadores, treinamento para os ACS através de grupo de discussão da Saúde do Adolescentes e campanhas de prevenção da gravidez precoce.

Recursos necessários para execução:

Material necessário: papel A4, tinta de impressora, Datashow, computador, Materiais de Consumo para realização das campanhas, preservativos de látex, seringa e amostra de medicamentos.

Recursos Humanos: Professores, Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiro e Médicos.

Planejamento da Intervenção

Programação de um total de 08 a 12 semanas, sendo 02 semanas para planejamento interno e o restante dedicados a execução do projeto nas escolas e na Unidade Básica de Saúde São Miguel.

Referências

- 1 - AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias, et al. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 86-94, dezembro 2018 disponível em <https://s3-sa-east1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v15s1a11.pdf>
- 2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional, 2020. Disponível em <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46276-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-e-tema-de-campanha-nacional>
- 3 - SANTOS, Carolina Carbonell, et al. Perfil social de adolescentes gestantes e abandono escolar. Revista Oficial do Nucleo de Estudos da Saude do Adolescente/UERJ. Vol. 11 nº 3 - Jul/Set – 2014.
- 4 - LIMA, G.K.S. et al. Autocuidado de adolescentes no período puerperal: Aplicação da teoria de orem. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, v. 11, n. 10, p. 4217-4225, out. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231185/25167>
- 5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil, 2017. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil> em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=161
- 6 - OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte; SANTOS, Ilza Iris dos. Gravidez indejejada na adolescência: riscos e desafios. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2017. Disponível em https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID14_01052017003521.pdf
- 7 - SAUDE, Ministério da. Informações sobre Gravidez na Adolescência Disponível em <https://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>